

1. OBJETIVOS

- Promover a destruição de microrganismos evitando a sua disseminação e a segurança no manuseio do tubete anestésico livre de microorganismos.

2. LOCAL DE APLICAÇÃO

- Clínica I, Clínica II, Clínica Integrada, Pronto Atendimento e Centro Cirúrgico.

3. RESPONSÁVEIS

- Acadêmicos e técnicos administrativos.

4. MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Vestimenta padronizada: pijama cirúrgico e calçado fechado impermeável;
- EPIs: máscara, gorro; luva de procedimentos e avental;
- Solução diluída de ácido peracético;
- Algodão.

5. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

- Higienização das mãos (**POP n. 01**);
- Uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs;
- Umedecer o algodão com solução diluída de ácido peracético (**POP n. 26**);
- Friccionar o algodão em toda a superfície externa do tubete anestésico incluindo o diafragma de borracha por 30 segundos;
- Dispor o tubete sobre o campo esterilizado.

6. FATORES DE RISCO

- Deixar o tubete em solução pode resultar na contaminação da solução anestésica, devido à entrada da solução desinfetante para o interior do tubete anestésico;
- A ausência da desinfecção pode propiciar a contaminação cruzada.

7. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- Spaulding, EH. Chemical disinfection of medical and surgical materials. In: LAURENCE C.A.; BLOCK S.S. Disinfection, sterilization and preservation. Philadelphia: Lea & Febiger, Cap. 32. p. 517-31, 1968.
- Carvalho, JPF. Avaliação microbiológica de métodos de desinfecção em tubetes anestésicos locais [trabalho de conclusão de curso]. Piracicaba. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba. 2005.
- Dentsply Pharmaceutical. Manual de anestesia. São Paulo, 2015. Disponível em <http://www.dentsply.com.br/bulas/directory/A/manual-anestesia.pdf>. Acesso em 23 ago. 2023.